

Trabalhonecessário

Issn: 1808 - 799X

ano 13, número 21 – 2015

EDITORIAL

Caros Leitores

O vigésimo primeiro número da Revista Eletrônica Trabalho Necessário, publicação do Núcleo de Estudos, Documentação e Dados sobre Trabalho e Educação - NEDDATE da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense - UFF, procura manter seu compromisso original de contribuir para o necessário desvelamento das estratégias e das ideologias que legitimam o capitalismo no conjunto das relações sociais, trazendo sete novos artigos.

O primeiro artigo, “Estado e educação popular na revolução portuguesa”, de autoria de Rui Canário, analisa as “dinâmicas de educação popular na Revolução Portuguesa de 25 de Abril de 1974, com base na contraposição analítica dos conceitos de *autonomia* e *heteronomia* das classes trabalhadoras”, com destaque para três significativas ações: a Campanha de Dinamização Cultural, o Serviço Ambulatório de Apoio Local e o Programa de ação da Direção Geral de Educação Permanente.

A temática sobre a classe trabalhadora também é abordada por Leonardo Dorneles Gonçalves e Conceição Paludo no artigo “Do trabalho socialmente necessário ao politecnismo a partir Viktor Shulgin: Fundamentos de uma experiência educativa revolucionária”. Fundamentado no conceito de politecnismo de Viktor Shulgin, o estudo busca compreender a relação entre trabalho e educação na experiência da Rússia no período de 1917 até meados de 1931, “quando se alteram substantivamente a orientação e as práticas políticas do governo russo, sob o comando de J. Stalin”.

Em sequência, apresentamos o artigo “A formação dos formadores da classe trabalhadora no Brasil: luta de classes e disputa de projetos”, cujas autoras são Márcia Morschbacher e Celi Zulke Taffarel. O objetivo do trabalho é

Trabalhonecessário

Issn: 1808 - 799X

ano 13, número 21 – 2015

elucidar a atual situação da formação dos professores no Brasil, analisando as informações dos bancos de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC) sobre a Educação Básica e o Ensino Superior. Destaque especial também é dado à relação do projeto hegemônico com as pedagogias do aprender a aprender, “marcadas por uma teoria do conhecimento relativista e uma pedagogia alicerçada na supervalorização das experiências individuais e cotidianas em detrimento do trato com o conhecimento científico”.

Outra dimensão do projeto hegemônico é abordada por José Deribaldo Gomes dos Santos ao analisar a “Pedagogia das competências para a educação profissionalizante de nível superior: síntese, conceito e crítica”. O artigo evidencia a relação entre as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico e os norteamentos da denominada “pedagogia das competências”, revelando os “interesses capitalistas em demandar para o ensino superior não universitário uma determinada pedagogia, afinada com interesses mercantis”.

No quinto artigo, “Mercosul educacional: convergência da política de educação superior brasileira e política de integração regional”, Zuleide S. Silveira evidencia “os esforços de gestão supranacional dos assuntos educacionais” e os “mecanismos institucionais de integração e regionalização da educação superior brasileira” buscando apreender seu processo de modificações por duas mediações: Estado brasileiro e Setor Educacional do Mercado Comum Sul (SEM).

Mariléia Maria da Silva, por sua vez, contribui com o artigo “Entre ‘plano B’ e ‘saída de emergência’: percursos e expectativas profissionais de jovens trabalhadores/as”. O objetivo da autora é analisar a construção dos percursos profissionais de jovens inscritos no Projovem Trabalhador em Santa Catarina, por meio de “síntese biográfica dos entrevistados” para apreender “as especificidades que marcam seus itinerários laborais”, elucidando “suas estratégias de inserção e

Trabalhonecessário

Issn: 1808 - 799X

ano 13, número 21 – 2015

reinserção profissional diante da necessidade imperiosa do capitalismo contemporâneo em buscar novas formas de expropriação”.

O sétimo artigo, “Megaeventos esportivos e indústria bélica: expressões do capitalismo contemporâneo”, de autoria de Bruno Gawryszewski, Adriana Machado Penna e Marcelo Paula de Melo, “discute a realização de tais eventos e os compreende como uma ferramenta do capital para manter ciclo de reprodução de valor e, conseqüentemente, adiar crises de superprodução”, destacando “o alto investimento das esferas de governo na indústria de armamentos e tecnologias bélicas a fim de implementar um modelo de segurança pública que preza pelo domínio territorial e militarizado”.

Concluimos esta edição com a tradicional seção Memória e Documentos. Neste número contando com Maria Ciavatta que contribui com “Introdução à escola do trabalho, escola nacionalizadora de Deodato de Moraes”, considerando que a “memória recolhida sobre a *escola do trabalho* permite compreender a atualidade do tema, particularmente em relação aos seus destinatários principais, os mais pobres, os abandonados, os filhos de trabalhadores, eles também pequenos trabalhadores como os que encontramos em nossas ruas de hoje”.

Com alegria partilhamos essas importantes contribuições com a certeza de que outras vozes serão agregadas e se mostrarão igualmente necessárias nos próximos números da Revista Trabalho Necessário. Boa leitura a todos.

As Editoras.